

Registros relevantes de aves campestres e aquáticas no Planalto Norte de Santa Catarina, Brasil

Adrian Eisen Rupp¹, Gregory Thom e Silva¹, Rudi Ricardo Laps^{1,2} e Carlos Eduardo Zimmermann^{1,3}

1. Universidade Regional de Blumenau, Instituto de Pesquisas Ambientais, Laboratório de Ecologia e Ornitologia. Rua São Paulo, 3.366, 89030-000, Blumenau, SC, Brasil. E-mail: eisenrupp@yahoo.com.br
2. Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Laboratório de Biologia Animal. Rua Antônio da Veiga, 140, 89010-971, Blumenau, SC, Brasil.
3. Doutorando – Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação – UFPR.

Recebido em 17/01/2009. Aceito em 19/03/2009.

ABSTRACT: Relevant records of grassland and water birds in northern plateau of Santa Catarina, Brazil. We provide information on little known grassland birds that occurs in open landscapes of the state of Santa Catarina, southern Brazil. The study site is located in the municipality of Itaiópolis, in a locality known as “Campo Grande”, were a small portion of natural grassland remained in a landscape dominated by pine plantation, agriculture and fragments of Parana Pine Forest. We recorded the Silver Teal *Anas versicolor*, Rosy-billed Pochard *Netta peposaca*, Masked Duck *Nomonyx dominica*, Anhinga *Anhinga anhinga*, Giant Snipe *Gallinago undulata*, Sickle-winged Nightjar *Eleothreptus anomalus*, White-vented Violetear *Colibri serrirostris*, Black-and-White Monjita *Xolmis dominicanus*, Hellmayr’s Pipit *Anthus bellmayri*, Stripe-tailed Yellow-Finch *Sicalis citrine* and Tawny-bellied Seed-eater *Sporophila hypoxantha*.

KEY-WORDS: birds, grasslands, conservation, pine plantation, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: aves, campos, conservação, plantações de pinus, Santa Catarina.

A importância dos campos naturais do sul do Brasil para a conservação de aves é reconhecida por abrigar populações de espécies como o pedreiro *Cinclodes pabsti*, que até pouco tempo só era conhecido do sul do Brasil (Freitas *et al.* 2008), e espécies migratórias que se reproduzem apenas nos Campos de Cima da Serra no nordeste do Rio Grande do Sul e sudeste de Santa Catarina, como é o caso do caboclinho-de-barriga-preta *Sporophila melanogaster* (Sick 1997).

A maioria dos estudos com a avifauna catarinense foi realizado em áreas florestais, principalmente no domínio da Floresta Ombrófila Densa e áreas litorâneas (*e.g.* Albuquerque e Brüggemann 1996, Ghizoni-Jr. e Azevedo 2006, Marterer 1996, Brandt *et al.* 2005, Naka e Rodrigues 2000, Naka *et al.* 2002, Piacentini e Campbell-Thompson 2005, Zimmermann 1999, Zimmermann *et al.* 2003). Informações sobre as aves dos campos naturais de Santa Catarina têm sido divulgada de forma mais intensa apenas recentemente, com diversos registros importantes realizados nos campos do planalto do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além da identificação de pressões e ameaças sobre este ecossistema (*e.g.* Azevedo e Ghizoni-jr. 2005, Azevedo 2006, Bencke *et al.* 2006).

Realizamos um levantamento das espécies de aves campestres na localidade de Campo Grande, no muni-

cípio de Itaiópolis (26°39'13"S, 49°42'10"W, 908 m s.n.m). O clima da região é do tipo Cfb segundo a classificação de Koeppen, com temperatura média de 16°C e precipitação média anual de 1500 mm (GAPLAN 1986). Originalmente esta área apresentava campos naturais entremeados por Floresta Ombrófila Mista. Atualmente resta uma parcela muito pequena de campo intacto, onde não foram observadas queimadas e pastejo, e outra que sofre com queimadas anuais, drenagem de áreas úmidas e sobre-pastejo de gado, sendo que extensas áreas de campo foram convertidas em pastagens, lavouras e principalmente silvicultura de *Pinus* spp.

Foram realizadas 13 saídas a campo entre janeiro de 2007 e fevereiro de 2009 num esforço amostral de 86 h de observações, com o objetivo de conhecer a avifauna do entorno da Reserva Biológica Estadual do Sassafrás em Doutor Pedrinho, que contempla apenas ambientes florestais. As aves foram registradas através do método visual/auditivo e através da captura em redes de neblina. Quando possível, foram realizadas gravações das vozes para documentação dos registros, sendo indexadas ao arquivo sonoro digital xeno-canto (www.xeno-canto.org). A taxonomia e seqüência sistemática estão de acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2008) e os nomes em inglês seguem Remsen *et al.* (2009).

Registramos 188 espécies na área, incluindo espécies que ocorrem apenas em ambientes florestais adjacentes aos campos, como o gavião-pega-macaco, *Spizaetus tyrannus*, maracanã-verdadeira, *Primolius maracana*, papagaio-de-peito-roxo, *Amazona vinacea*, pica-pau-anão-carijó, *Picumnus nebulosus*, cisqueiro, *Clibanornis dendrocolaptoides*, araponga, *Procnias nudicollis* e pixoxó, *Sporophila frontalis*. Observamos uma fêmea de tico-tico-rei, *Coryphospingus cucullatus*, no dia 17 de janeiro de 2007, na região. Esta apesar de ser uma espécie comum ao longo de sua distribuição (Sick 1997), em Santa Catarina existem apenas registros no extremo oeste apresentados por Rosário (1996) e novas localidades apresentadas por Favretto e Geuster (2008) e Corrêa *et al.* (2008). Possivelmente está ampliando a sua área de distribuição devido ao desmatamento, já que não ocorre em florestas preservadas, preferindo ambientes de borda, capoeiras e áreas abertas (Belton 1994). A suposição de que esta espécie está ampliando a sua distribuição em Santa Catarina é suportada por recentes registros e fotografias de indivíduos no Vale do Itajaí e Litoral Norte, em pleno domínio da Floresta Ombrófila Densa (ver www.aves.brasil.nom.br).

Neste trabalho enfatizamos os registros de espécies de interesse conservacionista e casos especiais de aves que ocorrem nos campos e ecossistemas associados, como banhados e lagoas.

Anas versicolor, marreca-cricri: em Santa Catarina só existem registros publicados para os banhados do litoral sul, nas lagoas do Caverá e de Jaguaruna, na foz do rio Araranguá e na Baixada do Maciambú em Palhoça (Bege e Marterer 1991, Rosário 1996). Fotografamos um indivíduo no dia 15 de setembro de 2007 e obtivemos um registro visual no dia 27 de outubro de 2007, sendo este o primeiro registro no Planalto Catarinense.

Netta peposaca, marrecão: em Santa Catarina só existem registros publicados para os banhados do litoral sul, nas lagoas do Caverá e no complexo lagunar de Imaruí-Mirim (Bege e Marterer 1991, Rosário 1996). Fotografamos um macho desta espécie no dia 03 de maio de 2008 em uma lagoa artificial, sendo este o primeiro registro no Planalto Catarinense.

Nomonyx dominica, marreca-de-bico-roxo: Rosário (1996) menciona a ocorrência deste anatídeo em Nereu Ramos, em Jaguaruna nas lagoas do Arroio da Cruz e Arroio Corrente e em Campo Alegre. Existem dois espécimes com procedência de Rio Rufino coletados em 2006 na coleção FURB. Registramos um casal desta espécie na mesma lagoa em que estava *N. peposaca* no dia 03 de agosto de 2007.

Anhinga anhinga, biguatinga: Rosário (1996) menciona apenas um registro em Santa Catarina, referente a dois

indivíduos observados em São Joaquim. Zimmermann (1998) registrou a espécie na Baía da Babitonga, no litoral norte. Registros mais recentes são apresentados por Piacentini *et al.* (2006) para Siderópolis, Corrêa *et al.* (2007) para a Floresta Nacional de Três Barras, e Favretto e Geuster (2008) para o Rio do Peixe em Luzerna. Registramos a biguatinga no mesmo local que registramos os anatídeos supracitados no dia 03 de maio de 2008, quando fotografamos um indivíduo.

Gallinago undulata, narcejão: Rosário (1996) menciona que a espécie é comum nos banhados do litoral sul, sendo a única área de ocorrência conhecida em Santa Catarina. Encontramos esta espécie no dia 03 de agosto de 2007 em duas ocasiões. Na primeira a ave foi espantada de um banhado dominado por *Baccharis* sp., sendo possível notar seu maior porte em relação à *G. paraguayae* (também presente na área). Durante o anoitecer, o som desta espécie foi ouvido e gravado, e encontra-se disponível para conferência com os autores, visto que não está disponível no xeno-canto devido à baixa qualidade da gravação. Registramos *G. undulata* novamente no dia 20 de fevereiro de 2009.

Eleothreptus anomalus, curiango-do-banhado: espécie Quase Ameaçada (IUCN 2008). Em Perigo no Rio Grande do Sul (Bencke *et al.* 2003) e Vulnerável no Paraná (Straube *et al.* 2004). Uma revisão dos registros desta espécie em Santa Catarina e a divulgação da ocorrência de *E. anomalus* nesta área estão disponíveis em Rupp *et al.* (2007). No entanto, considerando que o indivíduo do registro mencionado anteriormente foi predado, vale mencionar que no dia 17 de fevereiro de 2008 fotografamos outro indivíduo desta espécie no mesmo local.

Colibri serrirostris, beija-flor-de-orelha-violeta: Rosário (1996) menciona apenas três registros em Santa Catarina. Observamos esta espécie nos dias 27 de outubro de 2007, 08 de dezembro de 2007, 17 de janeiro de 2008 (nidificando), 17 de fevereiro de 2008 e 20 de fevereiro de 2009. Foram obtidos dois espécimes, sendo um preservado em meio-líquido (FURB 13388) e outro taxidermizado (FURB 13490).

Xolmis dominicanus, noivinha-de-rabo-preto: espécie ameaçada de extinção na categoria Vulnerável (IUCN 2008). Rosário (1996) apresenta diversos registros nas áreas de campos do Estado. Registramos esta espécie em sete das 13 visitas à área, porém, observamos no máximo três indivíduos em uma única saída. Os registros foram documentados através de fotografias.

Anthus hellmayri, caminheiro-grande: Rosário (1996) menciona três registros realizados em Santa Catarina, sendo um nos campos naturais da Serra do Quiriri em Cam-

po Alegre, e outros dois em Urubici, no Parque Nacional de São Joaquim e Campo dos Padres, respectivamente. Azevedo (2006) registrou a espécie em Campos Novos, e Borchardt *et al.* (2007) encontram *A. hellmayri* no Oeste catarinense. Registramos esta espécie em oito das 13 visitas à área (meses de janeiro, fevereiro, agosto, setembro, outubro e dezembro), onde aparenta ser uma espécie numerosa ao lado de *A. lutescens*, ocupando as áreas de campo nativo que sofrem com o pastejo do gado. Foram realizadas fotografias para a documentação dos registros e foi obtido um espécime depositado na coleção FURB sob o número 13492.

***Sicalis citrina*, canário-rasteiro:** existem apenas dois registros desta espécie em Santa Catarina, realizados nos campos do sudeste (São Joaquim e Bom Retiro – Rosário 1996). Registramos *S. citrina* nos dias 31 de março de 2007, 28 de outubro de 2007 (macho fotografado), 08 de dezembro de 2007, 17 de janeiro de 2008 (voz gravada), 17 de fevereiro de 2008, 09 de janeiro de 2009 e 20 de fevereiro de 2009 (quatro indivíduos colecionados (FURB 13489, 13493, 13494, 13495).

Nos registros visuais a espécie foi identificada pelas nódoas brancas presentes nas extremidades das retrizes, conforme descrito em Sick (1997). As três espécies de *Sicalis* que ocorrem no sul do Brasil estão presentes na área, sendo verificado que *S. luteola* habita os campos úmidos, onde a vegetação é mais alta, e *S. flaveola pelzeni* prefere as bordas de Floresta e Capões de Araucária. *S. citrina* sempre foi visto nas mesmas áreas que *A. hellmayri*.

***Sporophila hypoxantha*, caboclinho-de-barriga-vermelha:** no dia 08 de dezembro de 2007 observamos um macho adulto acompanhado de duas fêmeas ou jovens cuja espécie não foi identificada; no dia 17 de janeiro de 2008 um macho foi fotografado e no dia 17 de fevereiro de 2008 pelo menos três machos (incluindo um juvenil) foram observados. No dia 09 de janeiro de 2009 seis machos adultos foram observados e uma gravação foi obtida. Estes machos estavam acompanhados de inúmeras fêmeas não identificadas e um indivíduo macho que apresentava coloração do ventre e sobre mais forte do que o habitualmente observado em *S. hypoxantha*, lembrando a coloração de *S. hypochroma*. No dia 20 de fevereiro de 2009 registramos seis casais, e encontramos um filhote ainda sem condições de voar pedinchando entre a vegetação, sendo acompanhado de perto pelos supostos pais. O macho deste casal apresentava a coloração da barriga mais pálida do que os indivíduos normais, apresentando cor branca no peito e garganta.

A descaracterização dos campos naturais dessa região exerce um papel fundamental na abundância das espécies encontradas, principalmente das que ocupam banhados,

como exemplo: encontramos apenas um indivíduo de *Galinago undulata*, dois *Eleothretus anomalus* e três *Xolmis dominicanus*. As poucas áreas de campo úmido que ainda restaram continuam sendo impactadas, com intensa utilização do fogo e drenagens realizadas com o objetivo de expandir monoculturas agrícolas, conforme observado em campo durante os trabalhos. É possível que extinções locais tenham ocorrido em consequência destas atividades, como o tapaculo-preto *Scytalopus iraiensis*, registrado em banhados do município de Três Barras, também no planalto norte (Corrêa e Woldan 2007).

As áreas de campo seco desta região foram tomadas por plantios de pinus (*Pinus taeda* e *Pinus ellioti*), atividade que está em plena expansão no estado de Santa Catarina, inclusive em áreas prioritárias para a conservação de aves campestres (Bencke *et al.* 2006). Um fator agravante é a falta de ambientes de campo protegidos em Unidades de Conservação (UCs) em Santa Catarina; as duas UCs criadas pelo governo federal em 2005 não protegem áreas de campo apesar de esta fisionomia ocorrer marginalmente a essas unidades (*e.g.* Parque Nacional nas Araucárias e Estação Ecológica da Mata Preta). As únicas áreas de campo natural protegidas no Estado são encontradas no Parque Nacional de São Joaquim e menos expressivamente no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.

Considerando que as espécies de aves que dependem dos campos naturais ainda são encontradas em Santa Catarina e que as áreas importantes para a sua conservação já foram identificadas (Bencke *et al.* 2006) devem ser tomadas medidas urgentes para proteger estas áreas, seja por meio de Unidades de Conservação, ou pelo incentivo de atividades econômicas que possam ser aliadas na manutenção dos campos naturais, como a pecuária manejada em pastagens nativas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos programas Pibic/FURB e Pipe/art. 170 pelas bolsas de pesquisa. Agradecemos à C. S. Fontana, E. Carrano, V. Q. Piacentini, I. Roesler, M. Repenning, I. Franz, J. I. Areta e K. Roesler e a dois revisores anônimos, pelos comentários e ajuda na identificação de aves dos gêneros *Sporophila* e *Anthus*. Somos gratos ao IBAMA/SISBIO pela licença de coleta (nº 10835-1, código de autenticação 57687485) e a FATMA por permitir a estadia na sede da Reserva Biológica Estadual do Sassafrás; a família de Juvino Eiss por permitir o acesso a sua propriedade, e a F. R. Tortato pela companhia em campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, J. L. B. e Brüggemann, F. M. (1996). A avifauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para a sua conservação. *Acta Biológica Leopoldensia*, 18(1):47-68.
- Azevedo, M. A. G. (2006). Contribuição de estudos para licenciamento ambiental ao conhecimento da avifauna de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas*, 19 (1):93-106.

- Azevedo, M. A. G. e Ghizoni-Jr., I. R. (2005). Novos registros de aves para o Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 126:9-12.
- Bege, L. A. do R. e Marterer, B. P. (1991). *Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina, Brasil*. Florianópolis: FATMA.
- Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Bencke, G. A.; Fontana, C. S.; Dias, R. A.; Maurício, G. N. e Mähler Jr., J. K. F. (2003). Aves, p. 189-479. Em: C. S. Fontana, G. A. Bencke e R. E. Reis (Orgs.) Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Bencke, G. A.; Maurício, G. N.; Devey, P. F. e Goerck, J. (2006). *Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil. Parte I: Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo: Save Brasil.
- Borchardt-Jr., C. A.; Kohler, G. U. e Testoni, C. (2007). Registros ornitológicos relevantes no oeste de Santa Catarina, Brasil. p. 81. Em: Resumos do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Porto Alegre: PUCRS.
- Brandt, C. S.; Zimmermann, C. E. e Fink, D. (2005). A importância de reservas particulares para a conservação das aves em Santa Catarina, p. 33-47. Em: Anais do I Simpósio Sul de Gestão e Conservação Ambiental. Biodiversidade: Ensino e Pesquisa. Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- CBRO. (2008). Lista das Aves do Brasil. 7ª Edição (05 de outubro de 2008). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. www.cbro.org.br (Acesso em 06/10/2008).
- Corrêa, L. e Woldan, D. R. H. (2007). Registro de *Scytalopus Iraiensis* na Floresta Nacional de Três Barras, Planalto Norte de Santa Catarina, Brasil, p. 204. Em: Resumos do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Corrêa, L.; Bazílio, S.; Woldan, D. e Boesing, A. L. (2008). Avifauna da Floresta Nacional de Três Barras (Santa Catarina, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 143:38-41.
- Favretto, M. A. e Geuster, C. J. (2008). Observações ornitológicas no oeste de Santa Catarina, Brasil – parte I. *Atualidades Ornitológicas*, 143:49-54.
- Freitas, G. H. S.; Costa, L. M.; Demicheli, J. F. e Rodrigues, M. (2008). The range of Long-tailed Cinclodes *Cinclodes pabsti* extent to Minas Gerais. *Bull. B.O.C.*, 128:215-216.
- GAPLAN. (1986). *Atlas de Santa Catarina*. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro.
- Ghizoni-Jr., I. R. e Azevedo, M. A. G. (2006). Composição de bandos mistos de aves florestais de sub-bosque em áreas de encosta e planície da Floresta Atlântica de Santa Catarina, sul do Brasil. *Biotemas*, 19(2):47-53.
- IUCN. (2008). 2008 Red List of Threatened species. www.redlist.org. (acesso em 03/03/2008).
- Marterer, B. T. P. (1996). *Avifauna do Parque Botânico do Morro do Baú: riqueza, aspectos de frequência e abundância*. Florianópolis: FATMA.
- Naka, L. N. e Rodrigues, M. (2000). *As aves da Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Naka, L. N.; Rodrigues, M.; Roos, A. L. e Azevedo, M. A. G. (2002). Bird conservation on Santa Catarina Island, Southern Brazil. *Bird Conservation International*, 12:123-150.
- Piacentini, V. Q. e Campbell-Thompson, E. R. (2006). Lista comentada da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa Ibiraquera, Imbituba, SC. *Biotemas*, 19:55-65.
- Piacentini, V. Q.; Ghizoni-Jr., I. R.; Azevedo, M. A. G. e Kirwan, G. M. (2006). Sobre a distribuição de aves em Santa Catarina, Brasil, parte I: registros relevantes para o Estado ou inéditos para a Ilha de Santa Catarina. *Cotinga*, 26:25-31.
- Remsen, J. V.; Cadena, C. D.; Jaramillo, A.; Nores, M.; Pacheco, J. E.; Robbins, M. B.; Schulenberg, T. S.; Stiles, F. G.; Stotz, D. F. e Zimmer, K. J. (2009). A classification of the bird species of South America. (Version 13 March 2009). American Ornithologists' Union. www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCBaseline (acesso em 17/03/2009).
- Rosário, L. A. do. (1996). *As aves em Santa Catarina: Distribuição geográfica e meio ambiente*. Florianópolis: FATMA.
- Rupp, A. E.; Brandt, C. S.; Fink, D.; Silva, G. T.; Laps, R. R. e Zimmermann, C. E. (2007). Registros de Caprimulgiformes e a primeira ocorrência de *Caprimulgus sericocaudatus* (bacurau-rabode-seda) no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Ornit.*, 15:605-608.
- Sick, H. (1997). *Ornitologia Brasileira*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Straube, F. C., Urben-Filho, A. e Kajiwara, D. (2004). Aves, p. 143-496. Em: S. B. Mikich e R. S. Bérnils (Orgs.) Livro vermelho da fauna Ameaçada de Extinção no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Zimmer, J. T. (1953). Studies of Peruvian birds. No. 65 The Jays (Corvidae) and Pipits (Motacillidae). *Amer. Mus. Nov.*, 1649:1-27.
- Zimmermann, C. E. (1998). Aves. p. 71-74. Em: Ibama (ed.) Proteção e controle de ecossistemas costeiros. Manguezal da Baía da Babitonga. Brasília, IBAMA.
- Zimmermann, C. E. (1999). Avifauna de um fragmento de Floresta Atlântica em Blumenau, Santa Catarina. *Rev. Est. Amb.*, 1(3):101-112.
- Zimmermann, C. E.; Kriek, C. A.; Fink, D., Brandt, C. S.; Borchardt-Jr., C. A.; Assunção, L. G. e Kriek, C. (2003). O papel do Parque das Nascentes na conservação da avifauna da Floresta Atlântica: Blumenau – Santa Catarina. p. 76-82. Em: Anais 2º Simpósio de Áreas Protegidas. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.